

Uma contribuição ao estudo da racionalidade médica homeopática em um ambulatório do Sistema Único de Saúde em Porto Alegre, RS

A contribution to the study of homeopathic medical rationality in an ambulatory of Unified Health National System in Porto Alegre, RS

Magda Maria Gasparly Bertoncello¹, Madel Therezinha Luz²

RESUMO

Este artigo apresenta a Homeopatia como Racionalidade Médica, com seu paradigma vitalista, e como isso foi vivenciado/experimentado em um Ambulatório de Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). É um estudo qualitativo e tem como objetivo compreender o entendimento dos sujeitos em tratamento homeopático e as possíveis influências em suas vidas e em seu viver. Tem como objeto o tratamento homeopático de dez sujeitos atendidos no ambulatório, no período entre 2007 a 2014. Os resultados principais foram: 1) uma medicina centrada no sujeito; 2) a busca por um cuidado integral; 3) a noção de saúde como equilíbrio; 4) a confiança na terapêutica e 5) um tratamento suave e duradouro. Como recomendações, os sujeitos sugerem que este tratamento esteja mais disponível, com mais divulgação e acesso. Por fim, entende-se que a implantação da Política das Práticas Integrativas no SUS é um desafio, em Porto Alegre, necessita de apoio e pressão política organizada por parte de usuários, profissionais especializados e gestores para efetivação.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia. Sistema Único de Saúde. Integralidade em Saúde. Filosofia Médica. Atenção Primária à Saúde

ABSTRACT

This article presents Homeopathy as a Medical Rationality based on its vitalist paradigm and how it has been experienced in a Homeopathy Outpatient Clinic in the Unified Health System (SUS) in Porto Alegre (RS). It is a qualitative study that aims at the homeopathic treatment of ten subjects attended in this clinic between 2007 and 2014. This study aims to understand the subjects' understanding of this treatment and its possible influences on their lives. As central themes of the interview analysis appear: 1) a subject-centered medicine; 2) the search for an integral treatment; 3) the notion of health as a balance; 4) the confidence in the treatment, and 5) a smooth and long-lasting treatment. As for recommendations, the individuals suggest that this treatment should be more available, with more disclosure and access. Finally, it is understood that implementing the Policy of Integrative Practices in the SUS is a challenge. In Porto Alegre, it needs support and organized political pressure from users, specialized professionals, and managers.

KEYWORDS: Homeopathy. Unified Health System. Integrality in Health. Philosophy, Medical. Primary Health Care.

ARTIGO ORIGINAL – Recebido: setembro de 2018 – Aceito: março de 2021

¹ Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e residência médica em Medicina Geral e Comunitária pela Unidade Sanitária Murialdo da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul (1986 a 1988), com título de especialista. *E-mail:* magdamgb@gmail.com

² Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1962), mestra em Sociologia - Université Catholique de Louvain (1969) e doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1978). Professora titular aposentada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Ao pensar em um conceito ampliado de saúde, não restrito à doença, mas como um processo englobando questões biológicas, psicológicas, econômicas, sociais e culturais, torna-se difícil proporcionar ao indivíduo um cuidado integral, restrito aos meios disponíveis na maior parte dos serviços de saúde no sistema vigente. Os seres humanos são complexos, imprecisos, singulares e necessitam de olhares individualizados, que respeitem suas especificidades principalmente nos cuidados do processo saúde/doença. A Homeopatia, com esta abordagem, torna-se uma arte e solicita disponibilidade de quem executa e aprecia.

Assim sendo, este artigo apresenta as vivências dos sujeitos adoecidos em um acompanhamento homeopático e que mudanças este significado ou ressignificado trouxe para a sua vida e, conseqüentemente, seu viver. Demonstra a Homeopatia como Racionalidade Médica e suas dimensões. O objetivo deste estudo é compreender o entendimento dos sujeitos sobre esse tratamento e possíveis influências em suas vidas e em seu viver.

MATERIAL E MÉTODOS

Metodologia

Este artigo trata das análises dos discursos de dez sujeitos em acompanhamento no ambulatório de Homeopatia no Centro de Saúde Santa Marta em Porto Alegre, no período de março de 2007 a outubro de 2014.

Para a realização do estudo foram eleitos dez usuários dos 420 cadastrados e em acompanhamento no ambulatório. Os dez usuários (oito mulheres e dois homens) tinham entre 32 e 74 anos de idade, sendo três aposentados, um desempregado, um servidor público, um empregado do setor do comércio, uma do lar e três autônomos. Os critérios para a admissão foram o comparecimento às consultas previamente agendadas e a manutenção das orientações prescritas, incluindo a medicação homeopática. O número de consultas variou entre cinco e 60 consultas, enquanto o tempo de acompanhamento variou entre um e sete anos.

Os critérios de admissão possibilitaram estudar o processo homeopático a partir do ponto de vista dos sujeitos e suas vivências, o que os levou para a Homeopatia e como isso influenciou suas vidas e seu viver. O que entendeu, vivenciou, experienciou o sujeito em um tratamento homeopático? Houve influências desse tratamento em sua vida? Se sim, quais? Este estudo teve como base os discursos de

usuários que fizeram parte dessa realidade de cuidado e apresentava, a partir das suas vivências, o quanto essa Racionalidade Médica foi capaz de influenciar o processo saúde/doença do indivíduo.

As entrevistas foram realizadas no próprio ambulatório, inicialmente escritas manualmente e, após, digitalizadas. Os sujeitos foram nomeados numericamente de um a dez de acordo com a data da primeira consulta. As idades foram da data da coleta de dados em 2014.

Este estudo foi vinculado à pesquisa institucional *Ambulatório de Homeopatia: perfil dos pacientes que buscam atendimento em um serviço do município de Porto Alegre* (pareceres aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da SMSPA, sob nº 093249/2014 e pela Plataforma Brasil nº 37436814.7.0000.5338).

Por fim, cabe declarar que este estudo esteve de acordo com os preceitos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Identificação dos sujeitos

1. MLPL, mulher, 54 anos, servidora pública, separada, dois filhos e sete anos de acompanhamento (2007 a 2014);
2. PSJ, homem, 52 anos, desempregado, solteiro, sem filhos e três anos de acompanhamento (2007 a 2010);
3. SMS, mulher, 58 anos, dona de casa, casada, três filhos e sete anos de acompanhamento (2007 a 2014);
4. CSBF, mulher, 62 anos, aposentada, separada, dois filhos e três anos de acompanhamento (2009 a 2012);
5. GSC, mulher, 54 anos, empregada do setor de telemarketing, solteira, um filho e cinco anos de acompanhamento (2009 a 2014);
6. IFL, mulher, 73 anos, aposentada, viúva, três filhos e um ano de acompanhamento (2011 a 2012);
7. DSS, mulher, 52 anos, cuidadora de animais, separada, um filho e um ano de acompanhamento (2013 a 2014);
8. KWF, mulher, 50 anos, aposentada, solteira, dois filhos e um ano de acompanhamento (2013 a 2014);
9. CLR, mulher, 55 anos, aposentada, casada, sem filhos e um ano de acompanhamento (2013 a 2014);
10. LAS, homem, 32 anos, diretor teatral, solteiro, sem filhos e dois anos de acompanhamento (2012 a 2014).

Roteiro utilizado para a coleta dos dados

O roteiro de perguntas utilizado neste estudo qualitativo-descritivo abordou questões disparadoras com o objetivo de produzir nos sujeitos falas para análise dos discursos. Foi baseado em um instrumento de avaliação dos cuidados recebidos pelos pacientes em serviços de Atenção Primária, elaborado pela Universidade de Edimburgo (Escócia), conhecido como *Patient Enablement Instrument (PEI)*, traduzido livremente como Instrumento de Aquisição de Habilidades do Paciente (Quadro 1). Originalmente desenvolvido por Howie, Heaney e Maxwell¹ e traduzido posteriormente do inglês para o português de acordo com Pintalhão *et al.*², “a capacitação” (*enablement*) é “o ganho que o doente adquire numa consulta para poder compreender e lidar com a sua doença”, possibilitando avaliar satisfação, habilidades de lidar com a vida e com a saúde e incluindo conceitos de empoderamento e cuidado centrado no paciente sendo utilizado também por pesquisadores no Brasil³.

Quadro 1 - Instrumento elaborado a partir do *Patient Enablement Instrument*

INSTRUMENTO ELABORADO A PARTIR DO
<i>PATIENT ENABLEMENT INSTRUMENT</i>
<p>Nome:</p> <p>Nome da mãe:</p> <p>Data de Nascimento:</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o motivo da sua consulta homeopática? 2. Você é capaz de lidar com a vida? 3. Você é capaz de compreender sua doença? 4. Você é capaz de se manter saudável? 5. Em que sentido você acha que a Homeopatia pode ajudá-lo? 6. Qual o seu entendimento sobre a Homeopatia? 7. Você confia nesta terapêutica? 8. Você percebe o efeito positivo do tratamento? 9. Qual a importância dessa prática na saúde pública?

Elaborado pelos autores

O instrumento utilizado neste estudo permitiu a compreensão do sujeito em um contexto sociocultural, observando sua história, centrando em sua singularidade e subjetividade e, em última análise, em si mesmo, logo, entendendo e ampliando o contexto de seu adoecimento.

RESULTADOS

A análise dos resultados baseou-se no entendimento sobre sentidos e significados das práticas em saúde, onde “o corpo como núcleo central de análise representa um ponto de partida para interpretações que se tornam claras com a determinação de um ponto de vista, quando remetem a um modo de produzir sentidos, de reconhecer saberes, e, em última instância, a uma disciplina ou a um tipo específico de saber, evitando a reificação do conhecimento”⁴.

Para este estudo a metodologia utilizada foi a análise do discurso de Mary Jane Spink, como um instrumento de apreensão da realidade do sujeito baseando-se na afirmativa de que “conhecer é dar sentido ao mundo”⁵. Deste modo, as falas dos sujeitos foram utilizadas como instrumento de apreensão da realidade dessa pessoa. Essa linha de raciocínio e de compreensão do mundo está em perfeita consonância com a abordagem homeopática individual e particular de cada sujeito e sua expressão de agrado, desagrado, em sua individualização, na particularização de sintomas, queixas, sensações de um sujeito frente a si mesmo e ao universo ao seu redor. Spink foi mais utilizada como marco teórico metodológico e não como técnica de entrevista a ser aplicada.

O estudo foi então uma contribuição ao acompanhamento homeopático em um ambulatório do Sistema Único de Saúde na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Síntese dos resultados

Os dados foram coletados baseados no instrumento *PEI* e analisados em relação às questões norteadoras:

- 1) O que levou o sujeito à consulta homeopática?
- 2) O que viveu, experienciou o sujeito em tratamento?
- 3) Houve influências em sua vida? Quais?

Motivo da consulta e forma de encaminhamento – questão norteadora 1

Os resultados obtidos foram: dos dez sujeitos, cinco já conheciam a Homeopatia (sujeitos 1, 2, 4, 7 e 8) e procuraram a consulta na especialidade por si mesmos, enquanto os sujeitos 3, 5, 6, e 10 vieram encaminhados de profissionais de saúde e o sujeito 9, por indicação de amiga. Os sujeitos 6 e 10 não conheciam a Homeopatia.

“O motivo que a levou a procurar Homeopatia foi o aspecto emocional, pois se sentia muito fragilizada, e queria tomar conta de si e ficar mais inteira.” (Sujeito 1);

“Não queria fazer tratamento alopático.” (Sujeito 2);

“Encaminhada para consulta homeopática pela nutricionista.” (Sujeito 3);

“Desde pequena me trato com Homeopatia.” (Sujeito 4);

“Aconselhada e encaminhada pelo médico do Posto de Saúde.” (Sujeito 5);

“O Posto indicou a Homeopatia.” (Sujeito 6);

“O motivo que me levou à consulta foi uma rinite.” (Sujeito 7);

“A necessidade de um tratamento que tivesse uma visão integrada da busca de reequilíbrio físico e emocional.” (Sujeito 8);

“Fui passear em casa de uma amiga que me levou para consultar com médico que tinha estado na Amazônia, com plantas.” (Sujeito 9);

“Foi oferecido pelo médico especialista que estava me acompanhando.” (Sujeito 10).

Como resultado das falas, 50% dos sujeitos entrevistados (sujeitos 1, 2, 4, 7 e 8) já conheciam a Homeopatia, 50% vieram indicados por profissionais de saúde e amigos (sujeitos 3, 5, 6, 9 e 10). Estes dados serão comparados à revisão de literatura, no item Discussão.

Tratamento homeopático – questões norteadoras 2 e 3

Sobre o significado do tratamento homeopático em suas vidas, as seguintes falas foram trazidas:

“Ela me ajuda, no momento em que ela me trata como ser inteiro, ela não secciona, me trata como um todo. A Homeopatia vê a pessoa como um todo. Vai tratar as causas e não os sintomas. Procura ver a causa emocional que manifesta no físico. É um tratamento mais lento, mais permanente, mais duradouro. Os efeitos deste tratamento podem ser vistos a longo prazo.” (Sujeito 1);

“Há um meio que despertar da consciência; ajuda a ficar mais centrado, focado nos propósitos e sincero com a sua própria essência. Ficar focado em si e não deixar o que a “massa” quer que ele seja.” (Sujeito 2);

“Partindo do princípio de que tudo que é químico e artificial (o que tem no medicamento tradicional) só vai nos agredir. E, levando em conta a tradição dos antepassados (quando era pequena, era tratada com chá, pois as ervas são os princípios ativos dos medicamentos). Só que o medicamento tradicional é cheio de venenos lá dentro, como o cigarro. Na Homeopatia, o medicamento é puro.” (Sujeito 3);

“Confio de olhos fechados, porque funciona. Sim, percebo, porque estou praticamente curada das crises asmáticas. Sim, porque cura, é mais acessível e natural.” (Sujeito 4);

“É justamente o tratar a pessoa, e não a doença. O corpo funciona bem se as causas e as emoções estão bem alinhadas”. Ao longo do tempo percebo o quão melhor me tornei. Essa prática, na minha opinião, é fundamental na Saúde Pública. Além de fazer bem na pessoa, isso geraria uma economia enorme aos cofres públicos com saúde. É preventivo e custa muito baixo. Além disso, pode ser usado com outras práticas e com a alopatia quando necessário.” (Sujeito 5);

“Entende que “são umas ervas misturadas que proporciona esse bem-estar”. Entende que colhem as ervas e fazem para cada tipo; “estudada, trabalhada, misturada e que cura as pessoas, que só deixa as pessoas bem. Se cura por dentro e por fora”. Foi muito importante. Depois que conheci, só melhorei. Ajudou no sono, na alimentação e nas atitudes.” (Sujeito 6);

“Entendo que a Homeopatia equilibra as pessoas.” (Sujeito 7);

“Considero a importância uma mudança de paradigma. Quando essa prática aponta para uma realidade onde o foco não está na doença, mas no desequilíbrio, a pessoa em tratamento pode ser

sujeito do seu reequilíbrio ou estado saudável e ser corresponsável por mantê-lo.” (sujeito 8);

“Pode me ajudar começando com uma transformação de vida, de hábitos e atitudes. É uma melhora progressiva, muito confortável, a gente se sente muito bem. Dificilmente tenho uma gripe, ou qualquer outra infecção. Totalmente, sem pestanejar. Sim, sempre com a melhora que ela traz.” No início, foi fazendo automático, mas depois foi se dando conta. Agora, percebe sinais no seu corpo, a prestar atenção no seu corpo e a conhecer os limites do corpo. (Sujeito 9);

“Eu acho que aprendi muitas coisas a partir do diagnóstico, por conta da doença, e esse aprendizado acho que não seria possível sendo tratado apenas como alguém que faz exames, que tem um vírus, que tem que tomar remédio, que tem... e que não analisa e não faz com a pessoa um caminho que é de encontrar um sentido disso na sua vida. Isso ressignifica várias coisas da minha vida, tanto que mudou um pouco a minha concepção do que é cura; eu me sinto portador de uma doença, mas eu não me sinto doente... Eu acho que a gotinha lá da Homeopatia, já falei isso para a doutora uma vez, que é um compromisso..., quando eu tomo, não é só uma medicação, eu estou me propondo a ser uma outra pessoa, estou me propondo que eu vou fazer diferente, eu estou me propondo que eu vou tratar os outros de outra forma, eu estou me propondo que eu vou me acalmar, vou respirar, que eu vou.” (Sujeito 10).

Na investigação do tratamento homeopático, na vida dos usuários, os discursos apontaram:

- 1) A questão da integralidade – sujeitos 1 e 5;
- 2) O tratamento centrado na pessoa – sujeitos 2 e 8;
- 3) Tratamento natural – sujeitos 3 e 4;
- 4) Melhora permanente e duradoura – sujeito 1;
- 5) Melhora progressiva e confortável – sujeito 9;
- 6) Confiança na terapêutica – sujeitos 1 e 5;
- 7) A Homeopatia como equilíbrio – sujeito 7;
- 8) A doença como desequilíbrio – sujeito 8;
- 9) O ressignificado do entendimento do processo saúde e doença e as alterações nas atitudes – sujeitos 6 e 10.

A partir das falas dos sujeitos, observou-se confiança na terapêutica, que trata a causa, e não apenas os sintomas, com maior capacidade de assistir o indivíduo no todo, um tratamento integral, e não somente por suas partes adoecidas. Citações de melhoria da vida a longo prazo, com ressignificado sobre estar doente, de estar curado e de alterações em atitudes e hábitos são constatadas como efeitos do tratamento. A noção de doença como desequilíbrio e saúde como equilíbrio, além do tratamento focado no sujeito e como corresponsável por este reequilíbrio, também aparecem nas falas.

Aparece ainda a recomendação que este tratamento esteja mais disponível, com mais divulgação e acesso (sujeito 5).

Os discursos assim explicitados reforçam os conceitos fundamentais da Homeopatia: uma medicina focada no sujeito, a noção de saúde como equilíbrio, com a integralidade do sujeito preservada, bem como sua capacidade de tornar-se ator em seu tratamento e corresponsável por mantê-lo.

DISCUSSÃO

A Homeopatia foi sistematizada pelo doutor Samuel Hahnemann em 1810⁶. Em 1980, foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina e institucionalizada no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares⁷. A Homeopatia apresenta quatro princípios ou bases, sendo elas a lei “*similia similibus curantur*” ou lei dos semelhantes, a experimentação no homem são, as doses infinitesimais e o remédio único.

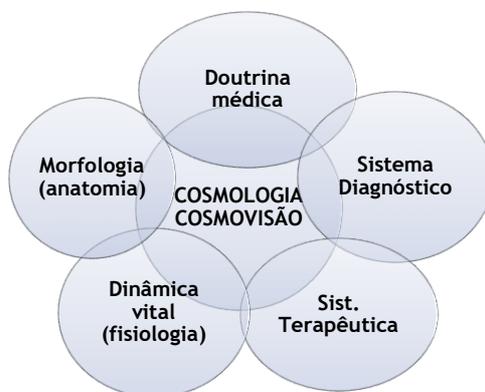
A lei dos semelhantes é um princípio de Hipócrates (século IV a. C), posteriormente desenvolvido por Samuel Hahnemann, em que os remédios que provocam ou provocaram sintomas em pessoas sadias são capazes de curar o indivíduo. A experimentação no homem são, em que os remédios homeopáticos são experimentados (“testados”), no indivíduo sadio apenas. Além disso, as doses infinitesimais, caracterizadas pelas medicações homeopáticas, que sofrem um processo de diluição progressiva e dinamização, descritas de forma detalhada na Farmacopeia Homeopática Brasileira⁸. Por fim, a utilização de apenas um remédio homeopático por vez, denominado de remédio único.

A abordagem homeopática é composta pela compreensão da noção de miasma, entendimento da pessoa como um ser único e indivisível e caracterização da homeopatia como uma das terapêuticas vitalistas. De acordo com Hahnemann, em seu postulado nove do Organon da Arte de Curar, entende-se por vitalismo o reconhecimento de um princípio inteligente em saúde, ou “força vital, imaterial, que dinamicamente anima o corpo material, reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de nossa existência”⁶.

A Homeopatia é considerada uma racionalidade por trazer em seu sistema terapêutico um método que utiliza uma determinada lógica descrita e pormenorizada nas principais obras de Hahnemann. Esse método terapêutico baseia-se no conhecimento do doente, da doença e do medicamento.

A categoria Racionalidade Médica, conceito definida por Luz⁹ determina que para um sistema médico complexo ser assim definido, há necessidade de estar construído empiricamente por seis dimensões: 1ª) uma morfologia humana (‘anatomia’); 2ª) uma dinâmica vital (‘fisiologia’); 3ª) uma doutrina médica (que define o que é estar doente ou sadio, o que pode ser tratado e como tratar); 4ª) um sistema diagnóstico; 5ª) um sistema terapêutico. Posteriormente, foi acrescentada a sexta dimensão, a cosmologia ou visão de mundo, que fundamentava as outras (Figura 1).

Figura 1 – Dimensões da racionalidade médica



Fonte: PNPIC 2006.

Assim, além da Homeopatia (Quadro 1), também são consideradas Racionalidades Médicas, a Medicina Chinesa, a Medicina Ocidental Contemporânea e o Ayurveda.

Quadro 1 - Racionalidade Médica Homeopática

H O M E O P A T I A	Cosmologia	Doutrina médica	Morfologia	Fisiologia ou dinâmica vital	Diagnóstico	Terapêutica
	Homem como ser vivo da Natureza, sujeito às leis, à energia vital. Homem e Natureza integrados em micro e macro universo.	Doente ↔ Sadio Energia vital: reequilíbrio para retorno à saúde. Doença: alteração estado de saúde; distúrbios fisiológicos.	Organização corpo humano: sistemas, aparelhos e órgãos → alterações da força vital.	Vitalidade, equilíbrio/desequilíbrio no corpo, origens ou causas. Representa a vida.	Sujeito (quadro do sofrimento atual, clínico e constitucional) e medicamento.	Dimensão prioritária, prescrição do remédio, potência e posologia individualizada.

Elaborado pelos autores.

Para finalizar as análises foi realizada uma síntese dos resultados trazendo as representações mais citadas pelos entrevistados elencadas como categorias temáticas abaixo enumeradas:

- 1) Medicina centrada no sujeito: resgatar o sujeito como corresponsável pela busca de reequilíbrio;

- 2) Questão da integralidade: o ser como um organismo único e a busca de um tratamento integral;
- 3) A noção de saúde como equilíbrio dinâmico, de um lado a doença e do outro a saúde;
- 4) O conhecimento prévio;
- 5) O postulado hahnemanniano: “Tratamento suave e duradouro”⁶.

Procurando na literatura achados semelhantes aos encontrados neste estudo, buscaram-se trabalhos que evidenciassem ou não a análise assim construída, capazes de promover a reflexão acerca dos pensamentos dos envolvidos, nas formas como a Homeopatia é percebida por seus adeptos.

Categoria medicina centrada no sujeito

Em um primeiro entendimento, resgata o sujeito para ele mesmo (como é esse corpo, como me entendo melhor com ele, como posso viver melhor com ele?); estimula o sujeito ao autoconhecimento, (sou alto(a), gordo(a), mais passional, mais submisso, tenho tais sintomas, problemas e dificuldades) e como posso lidar melhor com essas peculiaridades; aprender cuidados simples e altamente eficazes relacionados aos hábitos de vida e iniciar mudanças nas rotinas do cotidiano. Assim, o sujeito percebe os limites de seu corpo, o que fazer para ficar melhor e torna-se responsável por parte do seu tratamento, buscando conduzir sua saúde para o reequilíbrio. Por fim, entender o propósito de sua vida e harmonizar-se com ela.

Categoria integralidade

Evidencia-se nos discursos que a homeopatia contempla a integralidade a partir da análise individualizada do problema de saúde trazido, identificado no curso do tratamento como algo além do sintoma expresso e que envolve as outras dimensões do indivíduo. A Homeopatia demonstra a capacidade de suprir as necessidades dos sujeitos, que buscam não somente resolver um problema pontual de saúde, dentro de um contexto que necessita ser analisado na sua totalidade e tratado na sua especificidade¹⁰.

As problemáticas que estimularam a busca pela consulta homeopática neste estudo variaram de questões físicas a psíquicas/emocionais. Isso se assemelha à literatura e pode ser evidenciado pelos resultados do estudo quanti-qualitativo realizado com 220 usuários em uso de Homeopatia em uma comunidade da cidade de Queimados, na Paraíba¹¹. Verificou-se na pesquisa citada anteriormente que mais da metade dos motivos que impulsionavam os usuários à Homeopatia estavam relacionados a questões psicológicas, o que pode estar relacionado com a baixa capacidade de respostas das práticas

biomédicas a problemas complexos. Esses dados apontaram para a necessidade das pessoas, evidenciada nas entrevistas, por uma Medicina com abrangência maior, para além dos problemas físicos, uma Medicina de caráter integral, capaz de ver o ser como um todo, extrapolando a doença. Já é sabido que uma grande parte das pessoas que buscam assistência à saúde, não o faz apenas para ter um diagnóstico de uma patologia clínica. Muitos apresentam um conjunto de queixas e manifestações causadoras de desconfortos e sofrimentos, que não se encaixam em classificações definidoras de uma moléstia específica¹². Diante disso, reforça-se a importância da singularidade, do respeito da individualidade no acompanhamento de cada usuário que se apresenta no serviço de saúde.

Categoria conceito ampliado em saúde – equilíbrio/reequilíbrio

Em muitas entrevistas foi possível verificar a necessidade de trabalhar o conceito mais ampliado de saúde, extrapolando a consulta tradicional. Grande parte dos discursos apresentados envolviam falas que não se limitavam apenas a questões físicas ou de adoecimento de um único sistema ou órgão. Ampliar o conceito de saúde permite entender o ser individual, em uma vida social, envolvido por outros aspectos, como afetivos, laborais e ambientais¹³.

O conceito de doença, enquanto desequilíbrio da energia vital e da cura da doença, atrelada à cura do sujeito 26, é claramente percebido, mesmo que informalmente, nos discursos dos sujeitos analisados neste estudo. O entendimento, que surge a partir das falas de reequilíbrio e transformação com o uso do tratamento homeopático, é conferido pelo princípio do vitalismo, que descreve a existência de uma força ativadora das funções vitais dos seres e a sua falta confere a morte do indivíduo⁶. Então, temos o tratamento do todo (corpo e mente), o restabelecimento da energia que mobiliza os indivíduos e o consequente retorno ao estado de boa saúde¹⁴. Fica clara a existência do adoecimento como um conjunto de elementos, que reúne corpo, mente e emoção, itens movidos pela força vital. Quando essa dinâmica é perturbada, torna-se necessário intervir no todo para que o equilíbrio se restabeleça¹⁵.

Um estudo¹⁶ semelhante, realizado em Macaé, no Rio de Janeiro, no ano de 2007, apresentou resultados que corroboraram aos encontrados nas entrevistas do presente estudo. Descrevem que a confiança e o caráter natural da terapêutica⁴⁸ são menos ofensivos ao organismo, assim como, revelam que existe grande eficiência do tratamento e a satisfação com a assistência recebida^{17,18,19}.

Categoria conhecimento prévio

Frente a isso, estudando a primeira questão, percebe-se que a motivação pela busca da Homeopatia está atribuída ao conhecimento prévio, por encaminhamentos de profissionais ou por orientação de amigos. Esses achados se assemelham ao estudo realizado na cidade de São Paulo²⁰.

Nesse estudo, a Homeopatia aparece como conhecimento prévio (da família ou pelo sujeito) em 50 % dos entrevistados, demonstrando a confiança no tratamento, em contraposição a outros trabalhos onde ela aparece como uma terapêutica menos potente que a alopatia, apesar do reconhecimento como especialidade médica²¹. As construções desses imaginários estão relacionadas com o paradigma vigente e se assentam na produção de imagens sobre a Homeopatia, sobre a Alopatria, sobre o complexo produtivo, sobre a capacidade de consumo de bens e serviços e aparecem, entre a população, em ideias distorcidas a respeito da terapêutica conferindo uma redução na credibilidade e na efetividade da Homeopatia²².

DISCUSSÃO

Em muitas entrevistas foi possível verificar a citação de pacientes que remetiam a necessidade de trabalhar o conceito mais ampliado de saúde, extrapolando os fatos discutidos. Grande parte das respostas trazidas envolvia falas que não se limitavam a questões físicas e de adoecimento de um único sistema ou órgão. Ampliar a conceituação de saúde permite entender o ser individual, em uma vida social envolvidos por outros aspectos como afetivos, laborais e ambientais¹³.

O entendimento que surge a partir das falas de reequilíbrio e transformação com o uso do tratamento homeopático é conferido pelo princípio do vitalismo, que descreve a existência de uma força ativadora das funções vitais dos seres e a sua falta confere a morte ao indivíduo⁶. Então, temos o tratamento do todo, do corpo e da mente, o restabelecimento da energia que mobiliza os indivíduos e o consequente retorno ao estado de boa saúde¹⁴. Fica clara a existência do adoecimento como um conjunto de elementos que reúne corpo, mente e emoção, itens movidos pela força vital. Quando essa dinâmica é perturbada torna-se necessário intervir no todo para que o equilíbrio se restabeleça¹⁵.

O instrumento utilizado neste estudo permitiu a compreensão do sujeito em um contexto sociocultural, observando sua história e, centrado em sua singularidade e subjetividade em última análise, em si mesmo, como por exemplo, nos itens dois, três e cinco do roteiro e, assim, entendendo e ampliando o contexto de seu adoecimento.

Analisando os resultados, verifica-se a compreensão dos principais objetivos da Homeopatia. Em diferentes momentos observam-se as diferenças que envolvem a consulta com um médico homeopata, como a importância de investigar outras áreas que englobam condição de vida, relações sociais, questões

afetivas, psicológicas²³. Dessa forma, após profundas análises dos discursos, fica nítido o entendimento dos usuários sobre a importância da Homeopatia em suas vidas e o quanto seus princípios passam a ser compreendidos e importantes para quem opta por este tratamento. O conceito de doença enquanto desequilíbrio da energia vital e da cura da doença atrelada à cura do sujeito²⁴ é claramente percebido, mesmo que informalmente, nos discursos dos sujeitos analisados neste estudo.

Em relação à investigação do tratamento homeopático, na vida dos usuários, verificam-se resultados que reforçam a importância, para os indivíduos submetidos à Homeopatia, do tratamento que respeita a singularidade, com vínculos estreitos entre médico-paciente e o envolvimento de uma transformação que não se restringe a amenizar um sintoma ou a cura de uma patologia. Muitos autores afirmam, em seu texto, essa descrição¹⁰. A Homeopatia aparece também nas falas dos sujeitos como um tratamento agradável e permanente, uma das máximas de Hahnemann: “O ideal máximo da cura é o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde, ou remoção e aniquilamento da doença, em toda a sua extensão, da maneira mais curta, mais segura e menos nociva, agindo por princípios facilmente compreensíveis”⁶.

Como sínteses dos resultados, trazendo as falas mais citadas, encontram-se a relação de confiança estabelecida pela Homeopatia, que pode estar atribuída pela relação que estabeleceram com o tratamento, a maneira como tomaram conhecimento, o vínculo que apresentam com a profissional, a abordagem e transformação que a terapêutica ocasionou nas suas vidas. Fica evidente nos discursos que a Homeopatia supre a necessidade da integralidade, da análise individualizada do problema de saúde trazido e que é identificado no curso do tratamento como algo além do sintoma que se expressa, mas de uma problemática envolvendo outras esferas, como os aspectos socioculturais dos sujeitos, sendo frequente os usuários perceberem o caráter transformador a nível global da aplicação da homeopatia nas suas vidas. Ela demonstra capacidade de suprir as necessidades dos usuários no que tange à singularidade dada aquele que busca não só eliminar um problema pontual de saúde, mas que apresenta um contexto que necessita ser analisado na sua totalidade e tratado na sua especificidade¹⁰.

CONCLUSÕES

Neste estudo, a Homeopatia surgiu como terapêutica sensível e capaz de entender o ser humano na sua totalidade, composto por muitas partes, mas não indissociáveis; ser de tamanha complexidade, que precisou do reconhecimento da sua singularidade. As teorias homeopáticas demonstraram que na falha de uma parte desse mecanismo, o desequilíbrio ocorreu e a expressão disso veio por meio de um sintoma ou de um conjunto de sintomas expressos para o mundo externo que se denomina adoecimento.

Diante do entendimento acima, para solucionar a situação de desequilíbrio estabelecida, foi necessário extrapolar o conceito de saúde colocado pela Medicina Convencional, pois para a Homeopatia é importante reequilibrar a energia vital do indivíduo. Foi essencial ir além da queixa apresentada e mergulhar na história de vida daquele que buscava assistência, a importância da interação do singular versus a produção da identidade “paciente” pela Biomedicina.

Este trabalho buscou entender o real significado que teve o acompanhamento em Homeopatia para os sujeitos adoecidos e que mudanças este (re)significado trouxe para sua vida, assim como, conseqüentemente, para todos aqueles envolvidos com esse sujeito, isto é, dele com ele mesmo e dele com os outros seres vivos que o rodeiam.

A noção de cuidado integral surgiu a cada momento nos discursos dos sujeitos como algo de difícil alcance quando tratados pela Medicina Ocidental Contemporânea. No entanto, ao se depararem com a Homeopatia verificaram a possibilidade de receberem esse cuidado tão desejado e recomendado, buscando e retornando para seu acompanhamento. Dessa forma, percebeu-se que a Homeopatia em um ambulatório do SUS fortalece princípios primordiais, dentre eles a integralidade, dando conta do cuidado em diferentes níveis desde a promoção em saúde até o tratamento especializado além de colocar o indivíduo no centro do cuidado, analisando os contextos em que ele se inseria. Este cuidado acolhe o sujeito como um ser vivo complexo, porém, único e indivisível e entende que saúde existe quando esse ser vivo, único, complexo e indivisível, mantém o todo em perfeito funcionamento, equilibrado; que doença é quando esse funcionamento equilibrado está alterado, isto é, desestruturado, desorganizado, desequilibrado.

A partir deste estudo foi possível registrar a atividade de uma Racionalidade Médica com suas definições conceituais estabelecidas, suas dimensões e por ser uma pesquisa qualitativa, explorar noções de autocuidado e integralidade do sujeito em uma esfera SUS. Por fim, relatar e averiguar o que os levou para o caminho da Homeopatia e seus entendimentos sobre o tratamento realizado, como vivenciou este acompanhamento em suas vidas. Entende-se que as pesquisas qualitativas, a definição e o entendimento em integralidade e o trabalho em saúde são questões norteadoras na Saúde Coletiva transportando para o universo do SUS os resultados encontrados neste estudo.

É importante salientar que a Homeopatia sempre surge a partir de interesses pessoais de profissionais ou de alguns interessados no tema, seja como usuários, gestores ou conselheiros municipais de saúde. Mantém-se ou não, a nível público, ainda hoje, de acordo com essas vontades ou interesses políticos, criando flutuações em suas ofertas de atendimentos, por mais que esteja vigente uma política nacional de implementação e implantação no SUS.

Por fim, entende-se que a implantação da Política das Práticas Integrativas em Porto Alegre e,

especialmente, no que tange à Homeopatia, necessita de apoio e de pressão política organizada por parte de usuários, profissionais simpatizantes, capacitados e especializados para ser efetivada.

REFERÊNCIAS

1. Howie JG, Heaney DJ, Maxwell M, Walker JJ. A comparison of a Patient Enablement Instrument (PEI) against two established satisfaction scales as an outcome measure of primary care consultations. *Family Practice*. 1998;15(2): 165-71.
2. Pintalhão I, Botas P, Pereira C, Santiago LM. Desenvolvimento de tradução para português do Patient Enablement Instrument. *Revista ADSO*. 2013; 1(2): 18-22.
3. Salles SAC, Ayres JRDCM. A consulta homeopática: examinando seu efeito em pacientes da atenção básica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2013; 17(45): 315-26.
4. Amaral de Souza EFA, Luz MT. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online], Rio de Janeiro. 2009; 16(2): 393-405.
5. Spink MJP, Gimenes MGG. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. *Saúde e Sociedade*. 1994; 3(2): 149-71.
6. Hahnemann S. Exposição da doutrina homeopática ou Organon da arte de curar. [acesso em 2017 jul. 30]. Disponível em: <<http://files.bentomure.com.br/200000095-697896a740/organon.pdf>>.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. [acesso em 2017 jan 20]. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>.
8. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia brasileira. [acesso em 2017 mai. 5]. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o+-+Volume+1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc>>.
9. Luz MT, Barros NB. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde - estudos teóricos e empíricos. São Paulo: Editora Hucitec; 2012.
10. Araújo ECD. Homeopatia: uma abordagem do sujeito no processo de adoecimento. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2008; 13(Supl.): 663-71.
11. Reis JB, Santos MCSA, Santos JF. Homeopatia: contribuição com a qualidade de vida e meio ambiente na comunidade do Ligeiro, Queimadas, PB. *Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal*. 2011; 8(4): 69-80.
12. Monteiro DA, Iriart JAB. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, p. 1903-1912, 2007.
13. Vasconcelos EM. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede popular e saúde. São Paulo: Editora Hucitec; 2001.
14. Futuro DO. Fundamentos da homeopatia [Monografia]. Trindade, Florianópolis: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
15. Fontes OL. Farmácia homeopática: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole; 2012.
16. Souza NLA, Abrahão F. Homeopathy as health care art: analysis of public health service users'

- perception of homeopathy in Macaé, Rio de Janeiro, Brazil. *Revista de Homeopatia*. 2016; 79(1/2): 17-35.
17. Parames SF, et al. Profile of users of homeopathic remedies in Santos County (SP). *International Journal of High Dilution Research – ISSN 1982 – 6206*, 6.19(2007): 9-11.
 18. Novaes TC. Percepções do paciente usuário dos serviços homeopáticos do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: estudo de caso no Centro de Saúde Santa Terezinha [Dissertação]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2003.
 19. Cervi MC, Gamarra Júnior JS. Perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos em municípios gaúchos. *Brazilian Homeopathic Journal*. 2009;11(1):57-8, 2009.
 20. Camilo LA; Lemonica R; Guerrini IA. A homeopatia no SUS. *Revista de Homeopatia*, v. 74, n. 3, 2011.
 21. Sousa JD, Melo AC, Silva ES. Homeopatia: percepção da população sobre significado, acesso, utilização e implantação no SUS. Espaço para a Saúde. *Revista de Saúde Pública do Paraná*. 2014; 15(2): 58-67.
 22. Teixeira MZ. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2007; 31(1): 15-2007.
 23. Santanna C, Hennington EA, Junges JR. Prática médica homeopática e a integralidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2008; 12(25): 233-46.
 24. Reis JB, Santos MCSA, Santos JF. Homeopatia: contribuição com a qualidade de vida e meio ambiente na comunidade do Ligeiro, Queimadas, PB. *Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal*. 2011; 8(4): 69-80.